



MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Handwritten signatures and initials: L, B, M, and a circled B.

ATA N.º 04/2026

SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA DE 2026

Aos vinte e cinco dias, do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e seis, no Salão Nobre, sito no Edifício dos Paços do Concelho, freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, em Vila Viçosa, realizou-se a **Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de 2026**, presidida pelo **Presidente da Assembleia, Joaquim António Mourão Viegas**, secretariado pelas Deputadas Municipais **Beatriz Palma Borrões e Maria Madalena Cupertino Osório de Barros como Primeira e Segunda Secretárias**, respetivamente.-----

A **Câmara Municipal de Vila Viçosa**, foi representada pelo seu Presidente, **Inácio José Ludovico Esperança**, eleito pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM).-----

Assistiram à presente Sessão pelo Executivo da Câmara Municipal:

O **Vice-Presidente da Câmara Municipal**, eleito pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM), **Tiago Passão Salgueiro**;-----

A **Vereadora**, eleita pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM), **Mónica Cristina Alegrias Lobo**;-----

A **Vereadora** eleita pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM), **Liliana Sofia Malato Galhofas**;-----

Faltas do Executivo da Câmara Municipal:

Registou-se a falta do Vereador da Câmara Municipal, eleito pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM), **António José Coelho Valério**.-----

Faltas dos Deputados Municipais:

Registou-se a falta do Deputado Municipal **José António Lopes Cardoso** - Presidente de Junta de Freguesia de Bencatel, eleito pela CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV);-----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

[Handwritten signatures and initials]

O Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, deu conhecimento ao Plenário da justificação de falta/pedido de substituição do Membro Municipal para esta Sessão:

- Madalena Simões Cordeiro, eleita pelo Partido CHEGA, **conforme documento anexo sob o número 1 (um).**-----
- Vitor Manuel da Bárbara Lopes, eleito pela lista CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), **conforme documento anexo sob o número 2 (dois).**-----

Seguidamente, o Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, deu conhecimento ao Plenário:-----

- Da substituição do Membro Municipal efetivo Madalena Simões Cordeiro, eleita pelo Partido CHEGA, por Joaquim Manuel Coco Borrego;-----
- Da substituição do Membro Municipal efetivo Vitor Manuel da Bárbara Lopes, eleito pela CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV) por Carlos Fernando Salomé Vieira.-----

Continuando:-----

O Membro sucedâneo Carlos Fernando Salomé Vieira, eleito pela CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)) cuja identidade é do conhecimento pessoal do Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, prestou juramento em voz alta, e iniciou de imediato as suas funções de Membro da Assembleia Municipal de Vila Viçosa.-----

Assim, compareceram para esta Sessão 18 (dezoito) Membros Municipais, sendo:-----

A Mesa da Assembleia Municipal:-----

Presidente: Joaquim António Mourão Viegas, eleito pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Primeira Secretária: Beatriz Palma Borrões, eleita pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Segunda Secretária: Maria Madalena Cupertino Osório de Barros, eleita pelo Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM).-----

Restantes Membros da Assembleia Municipal:





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

L
B
MB

Francisco António Canhoto Manteigas, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Duarte Miguel Pardal de Almeida Cortes, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

João Gabriel Almaco Barbas Lebre Caia, eleito pela lista do Partido Socialista (PS);-----

António Pereira Martins, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Carlos Fernando Salomé Vieira, eleito pela lista CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV);

Inês Catita Correia, eleita pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);--

Joaquim Manuel Coco Borrego, eleito pela lista do Partido CHEGA (CH);-----

Jorge Miguel Barroso Filipe, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

António Miguel Neves Batista Galrito, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Rui Paulo Garcia Costa, eleito pela lista do Partido Socialista (PS);-----

Mário Alexandre Veredas Palma, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Tomás Miguel Pardal Cortes, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Luís Paulo Pardal Serra, Presidente de Junta de Freguesia de Ciladas, eleito pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Maria Paula Vilela Severino Queiroz, Presidente de Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição e São Bartolomeu, eleita pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM);-----

Manuela de Jesus Pinto Raminhos, Presidente de Junta de Freguesia de Pardais, eleita pela lista do Movimento por Vila Viçosa (PPD/PSD.CDS-PP.MPT.PPM).-----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Confirmando-se o quórum, pelas quinze horas e trinta e um minutos, o Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, declarou nos termos da Lei, aberta a Segunda Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Vila Viçosa de dois mil e vinte e seis, com a ordem de trabalhos constante no Edital n.º 05/2026, de treze de abril, conforme documento anexo sob o número 3 (três) e que faz parte integrante da Ata, a seguir descrita:-----

--- PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 52.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- PONTO ÚNICO -----

----- SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 52.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974 -----

O Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, agradeceu ao Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Viçosa, pela sua presença e por ter disponibilizado a sua Guarda de Honra, bem como agradeceu ao público ali presente, à Rádio Campanário e seus ouvintes, e a todas as entidades que participaram de forma ativa nestas Comemorações.-----

Seguidamente o Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, agradeceu a presença de todos, dando a palavra às Bancadas de cada Força Política, para proferirem o seu discurso alusivo ao 25 de Abril de 1974:-----

- O Deputado Municipal Joaquim Manuel Coco Borrego, eleito pela lista do Partido CHEGA (CH) proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 4 (quatro); -----

- O Deputado Municipal Carlos Fernando Salomé Vieira, eleito pela lista da CDU - Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV), proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 5 (cinco); -----

- O Deputado Municipal João Gabriel Almaço Barbas Lebre Caia, pela Bancada do PS – Partido Socialista, proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 6 (seis); -----





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Um fórum importante da democracia

Handwritten signatures and initials in blue ink.

- O Deputado Municipal Duarte Miguel Pardal de Almeida Cortes, pela Bancada do Movimento por Vila Viçosa, proferiu o discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 7 (sete).

Finalizadas as intervenções dos Deputados Municipais de cada Força Política, o Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, Inácio José Ludovico Esperança para proferir o seu discurso que se anexa, e faz parte integrante da presente Ata como documento número 8 (oito).

Seguidamente o Presidente da Mesa, Joaquim António Mourão Viegas, proferiu o seu discurso, que se anexa e faz parte integrante da presente Ata como documento número 9 (nove).

Terminadas todas as intervenções, o Presidente da Mesa, Joaquim Viegas, reiterou o agradecimento pela presença de todos, e convidou o Plenário para entoar o Hino Nacional, "A Portuguesa" e posteriormente se dirigissem até à entrada principal dos Paços do Concelho para uma fotografia alusiva ao momento.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

O Presidente da Mesa Joaquim Viegas, por uma questão de eficácia, submeteu a votação a aprovação das deliberações supra e constantes da Minuta da Ata.

Deliberação: A Assembleia Municipal deliberou por unanimidade, aprovar a minuta desta Ata da Assembleia Municipal, em ordem ao preceituado no n.º 3, do artigo 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação.

ENCERRAMENTO

Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da Mesa deu por terminada a Ordem de Trabalhos, declarando encerrada a Sessão pelas **16h25m**, da qual para constar e para os devidos efeitos legais, foi lavrada a presente Ata, que vai ser devidamente assinada pelos **Elementos componentes da Mesa da Assembleia Municipal de Vila Viçosa** e por mim, **Patrícia Isabel Ventura Mamede**, Patrícia Mamede, Assistente Técnica do quadro





MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

peçoal da Câmara Municipal de Vila Viçosa, designada para secretariar e lavrar as Atas, nos termos do disposto no n.º 2, do art.º 57.º, da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 45.º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Viçosa e do Despacho n.º 31/2025 do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, exarado em vinte e sete de outubro de dois mil e vinte e cinco. -----

O Presidente da Mesa, Joaquim António Mourão Viegas

A Primeira Secretária, Beatriz Palma Bonito

A Segunda Secretária, Isabel Gabriela Cupertino Osório de Barros





— Documento n.º 3 —

M

23

MUNICÍPIO DE VILA VIÇOSA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Um fórum importante da democracia

EDITAL N.º 05/2026

----- SESSÃO PÚBLICA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2026 – 15h30m -----

--- JOAQUIM ANTÓNIO MOURÃO VIEGAS, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa: -----

--- **FAZ PÚBLICO**, no uso da competência que lhe confere a alínea b), do n.º 1, do Artigo 30.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o Artigo 28º, do mesmo diploma, e alínea b), do n.º 1, do Artigo 5.º, do Regimento da Assembleia Municipal em vigor, que se realizará a **SEGUNDA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DESTA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 2026, no próximo dia 25 de Abril, pelas 15h30m, no Salão Nobre sito no Edifício dos Paços do Concelho, em Vila Viçosa, a que versará a seguinte Ordem de Trabalhos:**-----

--- **PONTO ÚNICO – SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 52.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974.** -----

--- *Nesta Sessão não se irão realizar os dois “Momentos do Período de Intervenção do Público”.* -----

--- **Irá ocorrer pelas 15h00**, a Arruada alusiva ao 25 de Abril de 1974, pela Banda da Sociedade Filarmónica Calipolense junto ao Edifício dos Paços do Concelho de Vila Viçosa.-----

--- Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume. -----

--- Vila Viçosa, treze de abril de dois mil e vinte e seis.-----

O Presidente da Assembleia Municipal,

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE

Joaquim António Mourão Viegas (1 / 1)
Presidente da Assembleia Municipal
Data e Assinatura: 13/04/2026
PUSH: 865938a39576273314604b26b5eddb



Discurso comemorativo do 25 de Abril de 2026

Grupo do partido CHEGA na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Sr Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa

Estimados Vereadores Municipais

Sr Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Prezados deputados desta Assembleia

Senhoras e Senhores convidados, público aqui presente, Rádio Campanário e seus ouvintes

Caros Munícipes

Quantos de nós se recordam porque estamos aqui? Quantos mais sabem porque estamos aqui?

Eu digo-vos: É uma data que tinha como objectivos 3 D's: **Descolonizar, Democratizar e Desenvolver.**

- ***A Descolonização*** - foi uma promessa que ficou longe de ser cumprida e que foi mal feita.

Reflectiu-se na vivência dos que lá tinham as suas vidas. ~~X~~ tem-se repercutido ao longo dos anos e reflecte-se hoje na vida dos nossos ex-combatentes, que vieram com perdas irreparáveis, não só não lhes reconhecem a coragem que tiveram em dar a vida pela nossa pátria, como ainda tentam reescrever e apagar a nossa história.

Deixando abandonados, aqueles que deram a vida por Portugal e hoje ainda querem pedir desculpa pelo serviço que fizeram pelo nosso país!!!

E, para cúmulo, as sucessivas tentativas de se quererem justificar e pedir desculpas por um passado glorioso.

Da nossa parte, fica hoje aqui, o agradecimento aos nossos bravos ex-combatentes.

- ***Democratizar*** - mas que democracia é esta em que quem se atreve a corromper o sistema, a prevaricar, não tem consequência nenhuma. Que democracia é esta em que se fazem cordões sanitários a partidos eleitos pelo povo. Que democracia é esta quando temos terroristas a atirar gasolina para uma manifestação pacífica como a caminhada pela vida.

- ***Desenvolver*** - que desenvolvimento? Amanhã, dia 26 de Abril de 2026, lidamos com os aumentos dos impostos, dos combustíveis, da renda, dos medicamentos, do custo de vida, com os ordenados que se mantêm, com a escola e o lar que não têm vaga, com o hospital que não tem disponibilidade, com um SNS que não tem resposta adequada às nossas necessidades.

As famílias só se vêem ao fim de semana, as crianças são entregues às escolas, e os idosos que uma vida deram a este país, talvez a este dia, são abandonados em vagas solitárias a quilómetros de distância dos seus lares, famílias e conhecidos.

Que desenvolvimento? Quando temos um terço dos nossos jovens fora do país, sem condições para cá se estabelecerem. A eles o nosso apreço.

Quando apenas queremos estar com os nossos pais, os nossos filhos e os nossos netos, em família, aqui, neste país em que nascemos com as tradições e costumes que aprendemos.

Amanhã, dia 26 de Abril de 2026, lidamos com a imigração, trazendo-me á memória Zeca Afonso e aquela sua canção emblemática “Grândola Vila Morena” em que na sua frase “em cada esquina um amigo” é mais “em cada esquina um inimigo”. Um inimigo dos nossos valores, da nossa fé, das nossas mulheres.

Que desenvolvimento? quando os imigrantes têm prioridade face aos portugueses, quando a maior parte destes não trabalham (sendo subsídio dependentes), mas têm prioridade sobre os Portugueses que dão o seu suor pelo trabalho.

A nossa prioridade não deve ser a imigração mas sim a Nação.

Mas, reconhecemos que o 25 de Abril de 1974 também foi o dia que permitiu aos jovens suspirar de alívio, por não serem chamados para a guerra e aos pais por não viverem angustiados com a sorte dos seus filhos.

Mas foi o período subsequente que permitiu a boa gente servir causas menos boas e algumas pessoas menos boas servirem-se de boas causas. Situação em parte corrigida no 25 de Novembro de 1975.

Hoje, o ritual repete-se, calam-se estas questões com a Liberdade, mas é nosso dever mantê-las na lembrança.

Hoje, dia 25 de Abril de 2026, cumpre-se a tradição, cantamos as letras de nostalgia, relembra-se e festeja-se a revolução que nos deu a Liberdade.

Mas afinal, estamos a comemorar a Liberdade ou a tentar esquecer as dificuldades?!

Exigimos soluções para os problemas que afectam Portugal.

Sabemos que a Revolução dos cravos não passa de promessas que ficaram por cumprir.

Ganhámos Liberdade, mas, perdemos a Dignidade?

25 de Abril é hoje, mas Portugal é desde sempre!

Isto, faz de nós Portugueses e faça-se em Portugal a comemoração da revolução dos cravos.

Deus, Pátria, Família, Trabalho. - Esta é a verdadeira Liberdade.

Feliz Aniversário.

Joaquim Manuel Borrego 25/04/2026



25 DE ABRIL

WU pn

O 25 A FOI A DATA QUE DEVOLVEU A
COR A PORTUGAL. EU E A MINHA
GERAÇÃO VIVÍAMOS NUM PAÍS CINZENTO
COM CENTENAS DE MILHARES DE PORTUGUESES
A TEREM QUE EMIGRAR PARA SE LIBERTAREM
DA MISÉRIA, A NÃO PODERMOS DAR UM BEIJO
À NAMORADA NA RUA, COM A PERSPECTIVA
DE IRMOS PARAR A UMA GUERRA INJUSTA
QUE JÁ TINHA CEIFADO A VIDA A MILHARES
DE JOVENS PORTUGUESES, A NÃO PODERMOS
DISCORDAR DO GOVERNO, ÍAMOS PRESOS
PELA POLÍCIA POLITICA (PIDE). ORA O 25 A
DEVOLVEU-NOS A COR, A ALEGRIA E O
PODERMOS DISCORDAR, VEJAM A SUA
GENEROSIDADE, ATÉ DEU A LIBERDADE
DE FALAREM MAL DELE.

VIVA O 25 DE ABRIL, 25 DE ABRIL
SEMPRE?

Discurso à Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Sessão Solene pelo 52º aniversário da Revolução do 25 de abril de 1974

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Exmos. Vereadores da Câmara Municipal,
Exmos. Deputados à Assembleia Municipal,
Exmos. Presidentes das Juntas de Freguesia,
Exmos. Convidados e representantes de entidades associativas, culturais, sociais,
militares e religiosas,
Exmos. Conterrâneos aqui presentes,

A comemoração da Revolução dos Cravos, momento fundador da Democracia portuguesa, é tanto um exercício de memória histórica, como de ética política.

Começemos pela memória histórica.

A história da Revolução ainda se faz. O que aconteceu em 25 de abril de 1974 permanece em reflexão. Na verdade, a comemoração é ela própria a reflexão da importância que atribuímos a todas as portas que abril abriu.

Há 50 anos, Portugal vivia com os seus filhos a morrer numa guerra pela opressão colonial e racial dos povos africanos, governado na forma de uma ditadura persecutória e torturadora, mantinha vários atrasos na educação, pelo analfabetismo, ou na saúde, pela mortalidade infantil. A organização económica e a distribuição da riqueza do país, especialmente desenhada para favorecer a elite que rondava o aparelho de Salazar, destinava à maioria da população condições de vida miseráveis, ainda que persistentemente romanceadas pela propaganda fascista.

Não obstante, a distância temporal e o carácter nacional destas questões podem contribuir para um processo de relativismo e amnésia coletiva. Afinal, conforme escreveu o historiador italiano de regimes e memórias totalitárias, Enzo Traverso: "A memória é uma construção, sempre filtrada por conhecimentos adquiridos posteriormente, pela reflexão que se segue ao acontecimento, por experiências que se sobrepõem à primeira e modificam a recordação."



Por esse motivo, convém recordar a importância do 25 de abril também aqui, na nossa terra, Vila Viçosa.

Recordemos a luta das mulheres de Bencatel, que em dezembro de 1956 fizeram greve por uma jorna de 12 escudos na apanha da azeitona. “12? Só 12 tiros!”, respondeu um dos patrões. Já outro patrão, e cito, “quis esbofetear algumas, ameaçando de despedimento os maridos”.

Também em Vila Viçosa, foram detidos pela PIDE, em 8 de junho 1947, José António Rosado e os trabalhadores rurais José Miguel Boquinhãs, Isidoro de Albuquerque e António José Patuleia. Patuleia morre, doze dias depois, após tortura na maldita António Maria Cardoso, em Lisboa.

Homens e mulheres trabalhadores, simples, pobres, que podiam ser os nossos avós, perseguidos, torturados, assassinados, por reivindicarem direitos humanos básicos!

Efetivamente, quando fazemos um balanço do antes e depois compreendemos que não só foi a liberdade conquistada (e mesmo se fosse só isso já não seria um pormenor). Hoje, temos um Serviço Nacional de Saúde que garante, ao contrário de antes, acesso à saúde em todo o país. Hoje, temos uma população altamente qualificada através de uma escola livre e um ensino superior democrático. Hoje, temos um Estado Social robusto que não deixa ninguém para trás e garante o bem-estar da comunidade. Hoje, temos um país livre, mas também indubitavelmente melhor.

Naturalmente que há quem não concorde com este balanço, quem não comemore. As Revoluções, por mais pacíficas que possam parecer, nunca são suaves. Marcam uma cisão com a ordem das coisas. Alteram as estruturas de poder. Nesse sentido, provocam normalmente vencedores e derrotados. Os derrotados - quem defende uma forma autoritária de organizar o país - não desapareceram. Fizeram-se ouvir logo a seguir, à bomba, e hoje, renovados noutras gerações, continuam a querer contrariar abril. Face aos traumas provocados pela Revolução, o caminho passará sempre pela intransigência na defesa das suas conquistas.

E é sobre essa defesa que partimos para a ética política.

Se não desejamos voltar aos velhos tempos do autoritarismo, do poder absoluto, temos – cada um de nós aqui eleitos – o dever de honrar a confiança popular e garantir democracia plena nos órgãos autárquicos.

Um deputado aqui eleito não se representa a si próprio e ao seu interesse. Representa múltiplas pessoas, múltiplos interesses, que através do voto lhe delegaram a prazo a tarefa de deliberar, escrutinar e construir soluções comuns.

Lamentavelmente, a desconfiança popular da classe política deve-se também à repetição de casos de quem não assume a sua posição com seriedade, de quem não está na política para debater de forma elevada, mas apenas para insultar quando confrontado com opiniões diferentes.

Atendendo que o exercício de um cargo político representa uma remuneração, mesmo que pontual, manda a ética política que o dinheiro do povo seja aplicado num exercício político sério, e não num desperdício de gritos e deserto de ideias, que apenas serve para a bajulação acrítica e interesseira do poder.

O nosso pequeno contexto local aumenta a responsabilidade democrática. Onde os mecanismos de regulação e escrutínio são mais vulneráveis, cabe aos seus políticos garantirem que o ambiente democrático se vive em plenitude, sem intimidações indiretas ou ditaduras de opinião.

Infelizmente, o sufocante ar dos tempos obriga-nos a recordar as palavras de Hannah Arendt: *"A pluralidade é a condição da ação humana pelo facto de sermos todos iguais, isto é, humanos, de tal maneira que ninguém é idêntico a qualquer outra pessoa que tenha vivido, viva ou viverá."*

Garantida essa pluralidade de participação democrática e seremos mais capazes de proporcionar desenvolvimento e bem-estar sustentável à nossa comunidade.

Porque, como disse Mariana à sua avó, no romance que Manuel da Fonseca dedicou à longa noite fascista que grassou o Alentejo: *Convença-se de uma vez para sempre que só todos juntos hão-de alcançar alguma coisa. Um homem sozinho não vale nada.*

25 de abril, sempre!

Vila Viçosa, 25 de abril de 2026

P'lo Grupo do Partido Socialista de Vila Viçosa na Assembleia Municipal de Vila Viçosa

Discurso — 25 de Abril de 2026 / Duarte Cortes / Movimento por Vila Viçosa

Liberdade não é uma data, nem é de nenhum partido. É uma escolha que se faz todos os dias.

-Abertura

Cinquenta e dois anos depois, estamos aqui.

Não por obrigação, não por protocolo. Estamos aqui porque aprendemos, ou deveríamos ter aprendido, que a liberdade não se guarda numa vitrina. A liberdade ou se vive ou define-se.

Boa tarde a todos os que aqui estão presentes. À Câmara Municipal, aos membros da Assembleia, às forças vivas desta terra, e a cada um dos cidadãos de Vila Viçosa que hoje escolheu estar aqui. A vossa presença é, ela própria, um ato político.

-O que foi o 25 de Abril

O 25 de Abril não pertence a nenhum partido, pertence ao povo português, pertence àqueles que acordaram naquela manhã de abril de 1974 e sentiram, pela primeira vez em décadas, que podiam respirar, que podiam falar, que podiam existir sem medo.

Havia homens e mulheres de todas as convicções nessa manhã, conservadores e progressistas, crentes e céticos, gente do Norte e do Sul, gente das cidades e gente como a nossa, de vilas com história, com pedra calcária e com orgulho. O que os uniu não foi uma ideologia, foi a recusa de continuar a viver de joelhos.

Esse é o único legado que importa preservar, a dignidade como ponto de partida.

-O presente — o país e o mundo

Mas hoje, cinquenta e dois anos depois, precisamos de ter a coragem de olhar em redor, e perguntar, estamos à altura desse legado?

O mundo mudou, e mudou depressa. A instabilidade geopolítica que se instala na Europa, os conflitos que redefinem fronteiras e alianças, a pressão económica que chega às famílias portuguesas através dos preços dos combustíveis, da habitação, tudo isso não é apenas conjuntura, é o sinal de que vivemos num tempo de incerteza estrutural.

E Portugal, um país pequeno e periférico, sente essa incerteza de forma amplificada. Sentimo-la nos salários que não acompanham o custo de vida, sentimo-la nas listas de espera da saúde, sentimo-la na dificuldade crescente que os jovens têm em imaginar um futuro aqui, no seu país, na sua terra.

2
2B
B
m

A liberdade que conquistámos em 1974 foi política. A liberdade que precisamos de conquistar agora é económica e social. E ninguém nos vai oferecer essa conquista, temos de a construir.

-A luta contra a precariedade

Há uma palavra que me pesa: Precariedade!

Não é uma palavra técnica, é uma realidade que tem rosto. É o jovem de 28 anos que trabalha há seis, com contrato a termo, sem saber se no mês seguinte ainda tem trabalho. É a mulher de 45 anos, que acumula dois empregos, e chega a casa tarde demais para ver os filhos jantar. É o homem que construiu uma vida inteira, e vê a reforma que lhe prometeram não chegar para as despesas do mês.

A precariedade é a negação silenciosa da dignidade. E a dignidade, recordemos, foi aquilo pelo qual se lutou em abril.

Não podemos celebrar a liberdade com flores nos canos das espingardas, e depois fechar os olhos à precariedade que corrói as pessoas por dentro. Isso seria uma hipocrisia que não podemos cometer.

O combate à precariedade não é uma questão de esquerda ou de direita, é uma questão de decência. É saber que um país onde as pessoas não têm estabilidade, não pode ser um país verdadeiramente livre, porque a liberdade, sem condições materiais mínimas, é apenas uma palavra bonita.

-Vila Viçosa — o local no global

E nós, aqui em Vila Viçosa, não somos alheios a nada disto.

Somos uma vila com história, uma história que nos antecede e nos define. O mármore desta terra construiu palácios e santuários, construiu cidades e reputações. A dureza e a beleza desta pedra são, de alguma forma, uma metáfora do que somos: resistentes, sólidos, mas capazes de uma elegância que surpreende quem vem de fora.

Mas as vilas, como a nossa, enfrentam desafios que Lisboa não vê ou que o poder central demora a sentir. O despovoamento não é uma estatística é a escola que fecha, é o médico de família que não existe, é o jovem que parte, e que ao partir, leva consigo não apenas a sua vida, mas parte da nossa.

Fazer política aqui, neste território, é recusar que o interior seja o parente pobre do país. É exigir que a descentralização seja real, que os recursos cheguem, que as pessoas que ficam tenham razões para ficar, e que as que foram possam ter razões para voltar.

Isso é o que o Movimento por Vila Viçosa defende. Não com grandes promessas que não conseguimos cumprir, mas com trabalho, com presença, e com a convicção, de que esta terra merece ser olhada a sério.

213
B3
M

-O que nos pede este momento

Num tempo de extremismos crescentes, de populismos que prometem soluções simples para problemas complexos, de discursos que dividem onde deviam unir, o que nos pede este momento?

O momento pede-nos seriedade, pede-nos que resistamos à tentação do fácil, pede-nos que sejamos capazes de defender as nossas ideias com firmeza, sem precisar de odiar quem pensa de forma diferente.

O 25 de Abril foi possível, porque houve pessoas que souberam distinguir o essencial do acessório. O essencial era a liberdade e a dignidade, tudo o resto, eram diferenças que podiam ser debatidas numa sociedade aberta.

Essa capacidade de distinguir o essencial, hoje, mais do que nunca, é uma virtude política que precisamos de recuperar.

-Encerramento

Termino com o que comecei.

A liberdade não é uma data, nem é de nenhum partido. É uma escolha que se faz todos os dias. É a escolha de participar em vez de se afastar, de exigir em vez de resignar, de construir em vez de apenas criticar.

Que este 25 de Abril não seja apenas uma cerimónia. Que seja um compromisso renovado, de cada um de nós, com a terra que nos acolhe, com as pessoas que nos rodeiam, e com a ideia de que o futuro não é algo que nos acontece. É algo que construímos, juntos, ou não construímos de todo.

Viva o 25 de Abril. Viva a liberdade. Viva Vila Viçosa.

52.º Aniversário do 25 de abril de 1974

LS
M3
B3

on

Paços do Concelho

25 abril 2026

DISCURSO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VIÇOSA

Dr. Inácio Esperança

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

O 25 de abril de 1974 rompeu, naquela madrugada de liberdade, a longa noite da ditadura que Portugal viveu.

Fora do tempo e da história, o regime do Estado Novo calou o Povo português, condicionando-o a um fatídico destino de atraso, desigualdades e pobreza.

Esse destino não foi a Providência que deu, foi a ditadura que nos impôs. O movimento de capitães que fez romper a nossa aurora, constituiu o grupo de bravos que gritou bem alto, que um Povo pode estar muito tempo silenciado, mas que a sua alma não pode ser esmagada.

E é a alma do nosso Povo, que todos os anos comemoramos neste dia.

O 25 de abril representou um dos mais importantes momentos de coragem do nosso Povo, por isso este dia é seu.

E por isso o invocamos.

E por isso o celebramos.

O 25 de abril não é de nenhuma força política, nem é de movimento algum. Se um grupo de jovens oficiais, lançou o renascimento da nossa liberdade, rapidamente o Povo assumiu como seu o que é seu: o seu destino! E esse grupo de oficiais em bom tempo prescindiu, deixou a democracia fluir.

E muitas foram as vicissitudes do processo revolucionário até à estabilização democrática.

Porque nem todos pensaram em implementar o modelo de democracia Ocidental, alguns, poucos, sonhavam com outras ditaduras mas foi o povo que, nas ruas e nas eleições construiu passo a passo a nossa democracia.

Mas esta Democracia não é um facto mas sim um processo contínuo, que se tem que ir construindo, melhorando, avivando todos os dias, porque ela é um processo inacabado cabe-nos agora a nós ir mantendo e avivando a Democracia.

Esta defesa da democracia requer a mobilização permanente e cidadãos cada vez mais conscientes dos seus direitos, que possam opô-los ao Estado que, nem sempre os respeita por conveniência, pela oportunidade ou pela incapacidade ou mesmo de forma consciente.

Abril mostrou-nos que nenhuma noite é eterna!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Invocamos este dia fundador da nossa democracia num momento particularmente complexo para o mundo. Os canhões que abril ajudou a calar e que todos pensávamos que não voltariam a ouvir-se, voltaram a ecoar na europa e no médio oriente, na europa e no mundo surgem dificuldades económicas que, como sempre, afetam de modo desigual os cidadãos sendo os mais fracos e os mais pobres aqueles que pagam uma fatura mais elevada.

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a large 'L' and 'B' and a signature 'm'.

Estes conflitos tem repercussões na vida das pessoas mas também na qualidade da própria de democracia pois sempre pensámos que a democracia era, efetivamente, uma barreira que impedia quer a barbárie, a prepotência e as ditaduras. Mas, infelizmente assim não é e por isso é preciso estar aqui hoje, continuar a comemorar abril, lembrar aos mais novos a importância do 25 de abril, como momento fundador do nosso regime democrático, da nossa Liberdade e da paz.

Celebrar o 25 de abril não é uma mera formalidade cumprida como um ritual pelos políticos, é, antes de mais, um momento de celebração da liberdade dos portugueses e da paz.

Sabemos também que há políticos que não gostam do 25 de abril, tal como não gostam da Liberdade – pelo menos a dos outros..., alguns são saudosistas do Estado Novo, populistas e neoliberais que clamam por Salazar e acham que o ditador é o modelo de líder que precisamos para, como dizem, “pôr Portugal na ordem”.

Esquecem-se esses populistas, que só existem como políticos e dizem as barbaridades que lhes apetece graças a Abril e à democracia que criticam e com a qual convivem mal.

Estes populistas quer por mero tacticismo político quer por manifesta incompreensão da impotência da democracia, refugiam-se em argumentos estapafúrdios e criticam a celebração da liberdade.

Aos democratas cabe tolerar e continuar a dizer que é a democracia que permite estas excrescências e que é melhor uma democracia imperfeita do que qualquer uma ditadura e devemos fazê-lo celebrando, com o povo, os ideais de Abril. Esta é a nossa obrigação.

Ao nível autárquico também é importante não baixar os braços, os autarcas de município e de freguesia, são os políticos mais próximos do povo e devem estar na linha da frente do combate ao extremismo e ao oportunismo que o populismo procura espalhar pelo país.

Os políticos que sentem a responsabilidade do cargo e que sentem a importância de defender a liberdade, não podem ficar em casa, dizem presente. É dizendo presente que os democratas impedem que qualquer força política assuma como seu, o património do 25 de abril, ou da defesa da Liberdade.

Em Vila Viçosa o povo falou nas últimas eleições autárquicas e mostrou a todos que quer continuar a viver em Liberdade e que respeita a Democracia que Abril nos deu.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Não foi apenas a liberdade e a paz que o 25 de abril trouxe. Trouxe-nos desenvolvimento e um Estado reforçado para defesa da dignidade da pessoa humana, com universalização do acesso aos cuidados de saúde e educação.

Hoje, está à vista de todos, a importância destes cuidados e também a importância de lutar pela sua manutenção e pela sua melhoria.

Os populistas pedem privatizações e Estado mínimo, querem desmembrar o Estado, querem fazer cortes na despesa pública, dizem mal dos funcionários públicos, do protecionismo do

Handwritten notes in blue ink: "H 13" and a signature.

Handwritten notes in blue ink: "De 8" and "3/6".

estado, etc, mas há bem pouco tempo, por causa de um carrossel de tempestades que assolou o nosso país, foi demonstrativo do seu populismo, a pedir, sem pudor, ajudas a fundo perdido, esquecendo que estas ajudas são dadas com dinheiro dos contribuintes, muitos deles com poucos recursos, a quem pretendiam negar direitos sociais.

A emergência do neoliberalismo representa uma traição aos interesses gerais e ao bem-comum, pois, substituindo-se o capitalismo democrático, pelo capitalismo financeiro, substituiu-se a prazo a democracia pela ditadura financeira, abrindo espaço aos populistas pelas desigualdades que cria e pelas que acentua.

Há momentos na vida de um povo que devem servir para retirarmos lições, o carrossel de tempestades, a crise que as guerras estão a gerar, devem ser um momento de aprendizagem coletiva para não cairmos numa deriva populista e neo-liberal e a aprendizagem é esta: nem Estado mínimo, nem Estado máximo, o que é importante definir é o Estado necessário!

O Estado necessário, é o estado justo, aquele que defende a soberania e os direitos e necessidades dos cidadãos, não apenas nas conjunturas ou nos momentos, mas o que consiga preparar estrategicamente o futuro. Que combate a corrupção, reduz desigualdades e cria segurança.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em Vila Viçosa estamos com planeamento e de forma sustentável a recuperar de um atraso estrutural de décadas. Esperamos sinceramente que o caminho que estamos a traçar nos permita construir um futuro melhor para os nossos cidadãos, com mais qualidade de vida, com melhor acesso à saúde, à educação, ao trabalho e à habitação. Para que os nossos filhos possam optar por ficar na nossa terra e aqui viver, para que os nossos idosos possam viver os seus últimos dias no nosso concelho e não tenham que ir para longe das suas famílias.

Acreditem que estamos a fazer tudo o que podemos e está ao nosso alcance.

Desde a candidatura a Património, passando pelas obras no sistema de água e esgotos, à recuperação de património, à criação de apoio às empresas e aos empreendedores, às acessibilidades terminando no apoio às pessoas, ao tecido associativo e às instituições.

Entendemos que assim também se cumpre abril.

Neste tempo, numa crise que não é só nossa, é efetivamente uma crise global, importa dar uma palavra aos que estão a sentir mais o seu impacto, o município dispõe de apoios para proteger a nossa comunidade e, se for necessário pode reforçá-los, para aliviar as dificuldades dos que mais sofrem com esta crise. Estamos atentos!

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como já dissemos, devemos, de todas as crises, retirar os devidos ensinamentos.

Em primeiro lugar, referente a um tempo que necessariamente tem de acabar, o tempo da desigualdade, de conflitos e de sofrimentos. Não mais é possível ignorar que o modelo de desenvolvimento económico, social e ambiental que vem sendo seguido não serve a maior parte da população mundial.

Urge criar um modelo de governação do sistema internacional capaz de regular a globalização, mais democratizadora, que sirva efetivamente as pessoas, numa efetiva fraternidade universal.

Em segundo lugar, importa retirar o ensinamento sobre a importância e o papel do Estado na nossa comunidade. O Estado é uma construção humana, uma abstração que organiza uma comunidade, e de quem depende o bem-comum.

O Estado português, o seu aparelho público e os seus funcionários, apesar de tão atacado e tão atacados nas últimas décadas, tem respondido de forma essencialmente muito competente bem como as nossas autarquias locais.

Por fim, e para terminar, apenas uma palavra sobre a importância de retirar os devidos ensinamentos da forma como se faz política.

As crises, apenas podem ser combatidas com cooperação e não com demagogias e populismos, aliás muitas delas são criadas precisamente por demagogos e populistas.

Sabemos que a política é essencial, que a democracia, apesar das ameaças, não está encerrada para balanço, mas também sabemos que os políticos têm de compreender que, mais do que nunca, a cooperação, é essencial para construir o futuro, para se erguerem as respostas e os edifícios do tempo novo, quer a nível internacional, quer a nível nacional, quer a nível local.

A minha idade, também já me permite dar conselhos a todos os que têm um papel ativo no nosso pequeno palco político: o povo saberá julgar quem quiser dividir! E saberá premiar quem escolher a sua terra e consiga por de lado interesses pessoais e políticos.

21
13
15
17
19
21
23
25
27
29
31
33
35
37
39
41
43
45
47
49
51
53
55
57
59
61
63
65
67
69
71
73
75
77
79
81
83
85
87
89
91
93
95
97
99
101
103
105
107
109
111
113
115
117
119
121
123
125
127
129
131
133
135
137
139
141
143
145
147
149
151
153
155
157
159
161
163
165
167
169
171
173
175
177
179
181
183
185
187
189
191
193
195
197
199
201
203
205
207
209
211
213
215
217
219
221
223
225
227
229
231
233
235
237
239
241
243
245
247
249
251
253
255
257
259
261
263
265
267
269
271
273
275
277
279
281
283
285
287
289
291
293
295
297
299
301
303
305
307
309
311
313
315
317
319
321
323
325
327
329
331
333
335
337
339
341
343
345
347
349
351
353
355
357
359
361
363
365
367
369
371
373
375
377
379
381
383
385
387
389
391
393
395
397
399
401
403
405
407
409
411
413
415
417
419
421
423
425
427
429
431
433
435
437
439
441
443
445
447
449
451
453
455
457
459
461
463
465
467
469
471
473
475
477
479
481
483
485
487
489
491
493
495
497
499
501
503
505
507
509
511
513
515
517
519
521
523
525
527
529
531
533
535
537
539
541
543
545
547
549
551
553
555
557
559
561
563
565
567
569
571
573
575
577
579
581
583
585
587
589
591
593
595
597
599
601
603
605
607
609
611
613
615
617
619
621
623
625
627
629
631
633
635
637
639
641
643
645
647
649
651
653
655
657
659
661
663
665
667
669
671
673
675
677
679
681
683
685
687
689
691
693
695
697
699
701
703
705
707
709
711
713
715
717
719
721
723
725
727
729
731
733
735
737
739
741
743
745
747
749
751
753
755
757
759
761
763
765
767
769
771
773
775
777
779
781
783
785
787
789
791
793
795
797
799
801
803
805
807
809
811
813
815
817
819
821
823
825
827
829
831
833
835
837
839
841
843
845
847
849
851
853
855
857
859
861
863
865
867
869
871
873
875
877
879
881
883
885
887
889
891
893
895
897
899
901
903
905
907
909
911
913
915
917
919
921
923
925
927
929
931
933
935
937
939
941
943
945
947
949
951
953
955
957
959
961
963
965
967
969
971
973
975
977
979
981
983
985
987
989
991
993
995
997
999

DE 8
5/6

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Termino, fazendo apenas uma alusão às comemorações do 25 de abril em Vila Viçosa. Ao programa cultural e desportivo que foi possível fazer com todas as juntas de freguesia, associações e instituições, o que mostra a vitalidade da nossa comunidade e o empenho de todos na defesa de Abril.

A todos agradeço o empenho.

Vamos aproveitar o sol com que hoje fomos brindados e celebrar a vida e a liberdade.

Nenhuma noite é eterna. Como tão bem nos disse Sophia de Melo Breyner,

“Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo”

Tenhamos coragem, confiança e muita esperança!

Viva o 25 de abril.

Viva a Liberdade.

Viva Vila Viçosa.

Viva Portugal.

Sessão Solene Comemorativa do 25 de Abril

Intervenção do Presidente da Assembleia Municipal de Vila Viçosa

25 de Abril de 2026

Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,
Demais autarcas, autoridades civis e militares presentes,
Minhas senhoras e meus senhores,

Cabe-me, na qualidade de Presidente desta Assembleia Municipal, encerrar a sessão solene com que assinalamos o 25 de Abril de 1974 e, em especial, os 50 anos das instituições que lhe deram corpo e estabilidade.

Há 52 anos, o Movimento das Forças Armadas, interpretando a vontade profunda do povo português, pôs termo a uma ditadura de quase cinco décadas. Restituíram-se liberdades essenciais: o direito a votar, a exprimir opinião, a participar na vida pública.

Mas a liberdade não se esgota num dia.

Exige regras, respeito pelas instituições, responsabilidade e exercício efetivo do direito de cidadania.

Exige um Estado de Direito.

Um País onde os seus órgãos governativos sejam eleitos democraticamente.

Por isso, 2026 tem para esta Assembleia um significado particular. Celebramos meio século dos alicerces que transformaram a Esperança de Abril em Ordem Democrática.

A Constituição da República Portuguesa, aprovada a 2 de abril de 1976, consagrou Portugal como Estado de Direito Democrático e reconheceu o Poder Local como pilar da organização do Estado.

As primeiras eleições autárquicas livres, realizaram-se a 12 de dezembro de 1976.

Pela primeira vez, os cidadãos de Vila Viçosa elegeram diretamente os seus órgãos municipais e de freguesia.

A 3 de janeiro de 1977 tomava posse, nesta mesma Casa, o primeiro executivo camarário saído de sufrágio universal, e presidido pelo Sr. Francisco Carlos Lourinhã.

Como memória, regista-se que a primeira deliberação desse executivo foi a aprovação do projeto de abastecimento de água ao domicílio na freguesia de Bencatel, pondo fim a décadas em que a população dependia de fontes públicas.

Foi aqui, nas Autarquias, que a democracia mais cedo chegou perto das pessoas.

Foi aqui que a liberdade ganhou rosto e território.

Esta Assembleia Municipal é herdeira direta do 25 de Abril.

É o rosto da soberania popular no nosso Concelho.

E é, desde 1977, o espaço que assegura o debate plural, o garante da fiscalização do executivo municipal, da aprovação das diretrizes e opções políticas que moldam a vida coletiva dos nossos munícipes.

Graças ao 25 de Abril e ao Poder Local Democrático, o Concelho transformou-se:

- chegou água, saneamento e eletrificação a todas as freguesias;
- democratizou-se o acesso à educação, à cultura e ao desporto;
- iniciou-se um processo de desenvolvimento local.

Importa sublinhar que foi também depois de Abril que os trabalhadores do mármore conquistaram o direito à contratação coletiva e à higiene e segurança no trabalho. As pedreiras deixaram de ser apenas sustento para serem também dignidade. O poder local, teve papel decisivo na criação das extensões de saúde junto aos polos extrativos. Também, no presente, está em conjunto com os empresários e entidades governativas do setor na procura das melhores soluções possíveis para que o setor não pare por imposição do cumprimento da legislação atual.

Celebrar Abril nesta Assembleia obriga-nos a olhar para o futuro com o mesmo sentido de responsabilidade dos fundadores da democracia

Sendo que hoje os desafios são outros:

1. Temos que reforçar a confiança:

A transparência, a prevenção de riscos nas nossas decisões e a prestação de contas não são burocracia. São o cumprimento e um dever que se impõe para respeitar Abril.

2. Temos de combater o alheamento:

A abstenção enfraquece a democracia. Cabe-nos, enquanto eleitos, aproximar as decisões das pessoas, informar e dar o exemplo do debate participativo.

3. Temos que garantir coesão:

Defender o interior, assegurar habitação, fixar jovens, qualificar os serviços públicos. A democracia só é plena quando chega a todos.

4. Temos que preservar a memória:

Foi também em democracia que Vila Viçosa assumiu plenamente o seu Património como bem público. A candidatura a património mundial da UNESCO, a classificação do centro histórico, a criação do Museu do Mármore, a requalificação do cineteatro Florbela Espanca, como exemplos, poderemos chamar-lhes filhos de Abril.

Só em liberdade se protege a memória sem medo do passado, e nenhum direito adquirido é seguro se não lutarmos pela sua manutenção, pela sua melhoria e pelo exercício pleno de todos os deveres que são inerentes a essa mesma liberdade.

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a large 'M' and several smaller initials.

As novas gerações já nasceram em liberdade e é nosso dever transmitir que os direitos se conquistam e se defendem todos os dias.

Senhoras e Senhores Deputados,

O 25 de Abril deu-nos a liberdade.

A Constituição deu-nos as regras.

O Poder Local deu-nos o método: trabalhar com rigor, com proximidade e com sentido de serviço público.

Que esta Assembleia Municipal continue a honrar os seus princípios fundadores: deliberar com justiça, fiscalizar com exigência e representar com dignidade todos os Calipolenses.

Como se escreveu no preâmbulo da Constituição que agora faz 50 anos:

“A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas coroou a longa resistência do povo português”.

Cabe-nos agora, a nós, coroar essa resistência com boa governação e com lealdade aos princípios de Abril.

Viva o 25 de Abril.

Viva o Poder Local Democrático.

Viva Vila Viçosa.

Viva Portugal.